



DAS DINÂMICAS SOCIOTERRITORIAIS NAS CIDADES AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO TERRITÓRIO: Trajetória de um itinerário formativo no PPGG-UFT

FROM SOCIO-TERRITORIAL DYNAMICS IN CITIES TO THE REGIONAL DEVELOPMENT OF THE TERRITORY: Trajectory of a training itinerary at PPGG-UFT

Adão Francisco de Oliveira - UFT – Porto Nacional – Tocantins – Brasil
adaofrancisco@gmail.com

Resumo

Este artigo visa apresentar a trajetória formativa desenvolvida por mim no contexto do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFT do campus de Porto Nacional entre 2013 – ano de meu ingresso como professor no programa – e 2023. Não obstante, intenciona realizar uma análise desse itinerário formativo sob a luz das tendências investigativas que se sucederam no interregno e a sua influência sobre as dissertações produzidas pelos orientados. O ponto de partida da análise é a constituição da primeira disciplina ministrada por mim no programa, *Dinâmica Socioterritorial nas Cidades: urbanização e metropolização*; a sua revisão, que alterou o subtítulo para “*urbanização e regionalização*”; a instituição de uma segunda perspectiva investigativa a partir da disciplina *Desenvolvimento Regional, Cidades e Educação*, alterada posteriormente para *Educação, Território e Desenvolvimento Regional*; e, por fim, à definição da última disciplina, intitulada *Dinâmica Territorial do Cerrado e da Amazônia*. Ressalta-se que todas estas disciplinas foram embasadas em leituras materialistas históricas da realidade espacial, com foco nas teorias da produção social do espaço e da educação crítica.

Palavras-chave

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFT; Itinerário formativo; Atuação docente.

Abstract

This article aims to present the formative trajectory developed by me in the context of the Graduate Program in Geography at UFT on the Porto Nacional campus between 2013 – the year I joined the program as a professor – and 2023. Nevertheless, it intends to carry out an analysis of this training itinerary in the light of the investigative trends that followed in the interregnum and their influence on the dissertations produced by the advisees. The starting point of the analysis is the constitution of the first subject taught by me in the program, *Socioterritorial Dynamics in Cities: urbanization and metropolization*; its revision, which changed the subtitle to “*urbanization and regionalization*”; the establishment of a second investigative perspective based on the discipline *Regional Development, Cities and Education*, later changed to *Education, Territory and Regional Development*; and, finally, the definition of the last discipline, entitled *Territorial Dynamics of the Cerrado and the Amazon*. It should be noted that all these disciplines were based on historical materialist readings of spatial reality, focusing on theories of social production of space and critical education.

Key words

Resúmen

Este artículo tiene como objetivo presentar la trayectoria formativa desarrollada por mí en el contexto del Programa de Posgrado en Geografía de la UFT en el campus de Porto Nacional entre 2013, año en que ingresé al programa como profesor, y 2023. Sin embargo, pretende llevar a cabo un análisis de este itinerario formativo a la luz de las corrientes investigativas que se sucedieron en el interregno y su influencia en las tesis de los asesorados. El punto de partida del análisis es la constitución de la primera asignatura impartida por mí en el programa, *Dinámicas Socioterritoriales en las Ciudades: urbanización y metropolización*; su revisión, que cambió el subtítulo por “urbanización y regionalización”; el establecimiento de una segunda perspectiva investigativa basada en la disciplina *Desarrollo Regional, Ciudades y Educación*, luego cambiada a *Educación, Territorio y Desarrollo Regional*; y, finalmente, la definición del último tema, titulado *Dinámicas Territoriales del Cerrado y la Amazonía*. Cabe señalar que todas estas disciplinas se basaron en lecturas materialistas históricas de la realidad espacial, centrándose en las teorías de la producción social del espacio y la educación crítica.

Palabras clave

Programa de Posgrado en Geografía de la UFT; Itinerario formativo; Desempeño docente.

INTRODUÇÃO

Um exercício fundamental para garantir maior solidez às ciências particulares é o lançamento, de tempos em tempos, de um olhar categórico sobre a trajetória de sua própria produção. Olhar para trás e verificar as formas de produção do conhecimento frente a diversos contextos é um importante meio para se reconhecer, se avaliar e esboçar novas diretrizes para a produção do porvir. Esse exercício, que se assemelha à lógica de um planejamento, pode ser compreendido em Geografia como uma *historiografia geográfica* (BARROS, 2006; MENEZES, 2015; OLIVEIRA JÚNIOR, 2020).

A historiografia geográfica acontece sempre que há a necessidade de se olhar para trás, seja pelo encerramento de um ciclo, por uma crise epistemológica, por necessidade de verificação metodológica ou para apontamentos de tendências. É importante destacar que historiografia não é a mesma coisa que história, logo, quando se propõe fazer uma historiografia geográfica não se pode confundir com uma história da Geografia. Historiografia é um termo próprio da História e se refere à história da História ou, mais especificamente, à análise da forma como a História é escrita. Segundo o Barros (2022, p. 13),

constituem igualmente realizações historiográficas os próprios sistemas conceituais [...], as metodologias [...] criadas ou empregadas, os diversos paradigmas teóricos que foram [...] construídos coletivamente, as hipóteses levantadas para abordar os diferentes objetos de estudo.

As ciências sociais e humanas, de um modo geral, tomaram emprestado esse termo da História para realizarem verificações semelhantes em suas unidades. Esse olhar retrospecto analítico em Geografia foi brilhantemente realizado por Milton Santos na obra **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica** (2002 [1978]) com o argumento de que a ocasião refletia uma crise epistemológica da ciência geográfica que demandava uma nova geografia. Para o autor

O acúmulo de erros assim obtido complica a tarefa de encontrar uma direção de trabalho que permita atribuir ao objeto da geografia, isto é, o espaço geográfico, um gênero de preocupação conducente à elaboração de um conjunto de princípios de base, capaz de servir como guia para a formação teórica, para o trabalho empírico e também para a ação (SANTOS, 2002 [1978], p. 19).

Em caminho semelhante, mas realizando um duplo exercício – não só historiográfico, mas antes ainda também histórico –, Ruy Moreira lança a consagrada obra **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica** (2006), complementada pela trilogia **O pensamento geográfico brasileiro** (2008; 2009 e 2010). O autor partiu do pressuposto de que a crise do pensamento geográfico era marcada por uma “razão fragmentária”, sendo necessário, portanto, submetê-lo à crítica histórica, epistemológica e metodológica. Dizendo perceber uma curiosidade dos geógrafos em dialogar com os clássicos da Geografia, ele enuncia em seu argumento para a empreitada das obras:

Esse interesse geral em conhecer a literatura geográfica básica vem aumentando o interesse doméstico também dos geógrafos, entre os quais principalmente os professores da rede escolar e universitária e os estudantes de graduação e pós-graduação, estimulados por um diálogo público que está sempre crescendo (MOREIRA, 2008, p. 09).

Assim, após decorrido uma década da implantação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins o seu corpo docente se mobilizou para realizar uma leitura crítica sobre a sua trajetória, analisando os caminhos

de seu desenvolvimento por vários vieses, sendo que pelo menos um deles (este artigo) é o da historiografia geográfica. Neste caso, em particular, intenciona-se apurar a contribuição deste professor a partir das preocupações e pesquisas que nortearam a propositura de disciplinas, projetos e investigações discentes.

Neste diapasão, tomar-se-á como referência as leituras feitas sobre o território tocantinense e a região centro-norte do Brasil a partir de sua articulação à dinâmica capitalista, observando a sua configuração urbana, as redes de infraestrutura, a incidência das políticas de desenvolvimento regional, as contradições e conflito socioterritoriais e a performance educacional. O questionamento que se faz neste exercício é: qual é o resultado, em termos de produção, desta dialogia calçada nas preocupações acima apresentadas face à interlocução com autores como Milton Santos, Henri Lefebvre e Pierre Bourdieu?

DAS DINÂMICAS SOCIOTERRITORIAIS NAS CIDADES AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO TERRITÓRIO

Em 2013, quando eu compus o colegiado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFT, eu estava no Tocantins havia 5 anos, lecionava no curso de graduação em Matemática (fundamentos educacionais) no campus de Arraias da UFT e ainda era um pesquisador orgânico¹ do Observatório das Metrôpoles – núcleo Goiânia. Original de Goiânia, onde morei a maior parte de minha vida e onde realizei todas as fases de meus estudos, eu me tornei um especialista da realidade metropolitana de Goiânia com especial foco na organização social e participação sociopolítica e nos arranjos democráticos de gestão urbana. Esse foco permeou meus estudos na graduação em História, no Mestrado em Sociologia e no doutorado em Geografia. O meu olhar de pesquisar desses recortes do urbano era requintado, por um lado, pelo meu engajamento nos movimentos sociais, notadamente os comunitários urbanos, e por

¹ Utilizo essa expressão porque nesta ocasião eu ainda estava de fato muito articulado e presente nas discussões e na produção deste núcleo, o que foi se esvaindo naturalmente à medida em que o tempo foi passando, uma vez que a distância da realidade metropolitana goianiense, por um lado, e a necessidade de contribuir com a compreensão da geografia tocantinense foram me furtando esta organicidade.

outro, pela minha experiência profissional de técnico-pesquisador na Secretaria Municipal de Planejamento – SEPLAM – do Município de Goiânia.

Não obstante, ainda em Arraias eu constituí em 2011, em associação com outros professores da UFT, o OPTE – Observatório de Políticas Territoriais e Educacionais, grupo de pesquisa credenciado no CNPq cujo objetivo é

realizar a coleta, o processamento e a análise de dados pertinentes às realidades territoriais e educacionais face às políticas públicas. A sua finalidade é produzir um conjunto significativo de análises de intervenção política a partir de pesquisas que cruzem os diagnósticos das políticas educacionais e territoriais no Estado do Tocantins e nas macrorregiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, visando subsidiar as ações de governos e da sociedade civil no controle social. Busca-se aferir em que medida o melhoramento nos índices de escolarização incidem sobre o melhoramento do desempenho das políticas urbanas e regionais e, conseqüentemente, na qualificação das condições de vida e de habitabilidade das cidades e regiões e na cultura cívica de um modo geral. Não obstante, pretende-se sugerir eixos para o desenvolvimento da ação educacional a partir da vocação econômica das cidades e regiões, inibindo assim distorções políticas e a má aplicação dos recursos públicos (DGP/CNPq, 2023).

Em pouco tempo o OPTE constituiu um respeitável portfólio de intervenções, tendo colaborado com o projeto do Ministério das Cidades, sob coordenação do Observatório das Metrópoles/IPPUR/UFRJ², de Rede de Avaliação e Capacitação para a Implementação de Planos Diretores Participativos, em 2011. Neste mesmo ano participou também da elaboração de quatro planos diretores em municípios de Angola, na África, encomendados pelo governo nacional daquele país. Já em 2012 o observatório ofertou o curso de pós-graduação *lato sensu* (especialização) em *Educação: Gestão Escolar e Temas Contemporâneos* para o SINPRO-DF (Sindicato do Professores do Distrito Federal), tendo formado 200 professores.

A existência do OPTE sintetizando em suas ações essas duas dimensões, a urbano-regional e a educacional, expressariam a minha participação no PPGG-UFT. Em que pese a primeira disciplina proposta e trabalhada por mim ter recebido o título de *Dinâmica Socioterritorial nas Cidades: urbanização e metropolização*, a minha primeira orientação foi sobre o tema Educação.

² Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde o Observatório das Metrópoles existe como um núcleo.

Os primeiros estudos e pesquisas foram orientados pelos contornos dessa disciplina, que tinha a sua ementa prescrita da seguinte forma: *“Características do processo de urbanização no Brasil do final do século XIX aos dias atuais. Estudo e análise da dinâmica socioterritorial em cidades pequenas, médias e grandes. As cidades tocantinenses no contexto do Brasil urbanizado. Metropolização, metrópole e instituição metropolitana. A diversidade das metrópoles brasileiras. O processo de metropolização de Palmas. Cidades planejadas e metropolização: o que as outras cidades ensinam a Palmas”*.

Esta pauta se explica pela necessidade que eu tinha de fazer uma mediação entre as pesquisas que eu vinha desenvolvendo em associação ao Observatório das Metrópoles e a tentativa de compreender as dinâmicas territoriais próprias do Tocantins. Talvez ela tenha sido um pouco forçada, mas foi muito importante para dar clareza aos fenômenos que logo viriam a merecer a minha especial atenção. A dialogia com os orientados e seus projetos de investigação também foi muito importante nessa primeira etapa, que teve a duração de 3 anos, tendo se estendido até 2015.

A interlocução teórica desse encadeamento ensino-pesquisa-orientação tinha como fundamento a vinculação deste professor às premissas do Materialismo Histórico e Dialético. Com ancoramento nos velhos Karl Marx e Friedrich Engels, lançados em associação ao universo intelectual, científico e político em 1844, a obra **A ideologia alemã (Feuerbach)** (1993) sempre requintou o ponto de partida. Os enunciados empíricos para a compreensão da realidade humana, forjada na experiência de seres concretos e com necessidades materiais de sobrevivência (alimento, abrigo, defesa), sedimentam a cientificidade do método. Visando satisfazer as suas necessidades materiais para poder existir, seres primatas acabam por desenvolver uma forma diferente de realizar o seu trabalho face à natureza: ao manipulá-la, liberando suas mãos simiescas para segurar com firmeza algum objeto natural (pau, pedra, osso), num ato obviamente refletido, estes seres PRODUZEM formas de satisfação e ao fazê-lo, transformam-se em humanos (MARX e ENGELS, 1993 [1844]).

O ato da produção (trabalho refletido, pensado) é essencialmente humano e permite a este ser tornar-se histórico, uma vez que a sua realização engendra a

necessidade de *reprodução*, seja como comunicação/educação do *modus operandi* de se manipular objetos da natureza para a satisfação das necessidades, seja como geração de novas tecnologias (nos atos iniciais, desenvolver a capacidade de fazer ponta num pedaço de pau ou produzir o corte em uma pedra, por exemplo). Assim, Marx e Engels nos ensinam que a história não é apenas o suceder dos tempos, mas uma acumulação e sobreposição de técnicas, tecnologias e de apropriação e transformação da natureza pelo ser humano.

Quando as sociedades primitivas amadureceram a ponto de descobrir a agricultura, a revolução agrícola gera a revolução urbana: sedentarização, urbanização e divisão social do trabalho são processos resultantes dessa nova técnica. Por decorrência, a contabilidade a fim de controle da economia e a formação de um metapoder social para a sua supervisão foi um caminho comum em todas as partes do mundo. Era o surgimento do Estado, e com ele, da apropriação privada dos bens coletivos e de uma nova história da humanidade, agora contada a partir da cisão social em classes: a dos proprietários e a dos trabalhadores. Na obra **Manifesto do Partido Comunista** (1990 [1848]) Marx e Engels elucidam melhor esse desenvolver histórico a partir dessa *dialética* das classes, completando didaticamente o entendimento da propositura teórica: materialismo histórico e dialético.

A produção é, portanto, o carro chefe da história; é a necessidade do ser humano de satisfazer as suas necessidades. Essa produção acontece sobre relações sociais de poder, em que uma pequena parcela social detém os meios de produção, restando à maior parcela apenas a sua força de trabalho. Essa relação dialética desigual coloca as classes num conflito latente constante, numa *luta de classes*, e será muito determinante para as grandes mudanças históricas. Nesta última fase da história, compreendida como *modo de produção capitalista*, o fruto da produção humana torna-se uma mercadoria *fetichizada* e a subjugação da natureza se intensifica mediante o domínio de técnicas e métodos científicos e mediante a produção mecanizada e em larga escala. Nesta era, completamente TUDO se transforma em mercadoria, adquirindo, portanto, um valor de mercado.

O *locus* privilegiado da produção sob a égide do capitalismo é a cidade, onde as indústrias se concentram e o meio técnico-científico (SANTOS, 2008b [1989]) opera a dinâmica urbana, a produção social (LEFEBVRE, 1991) e capitalista do espaço (HARVEY, 2006) e a *coisificação* (LUKÁCS, 1989) da classe trabalhadora. Mas esse espaço urbano contraditório e dialético, opressor e revolucionário, vanguardista e tradicional, reificador e libertário é também espaço de *práxis socioespacial* (LEFEBVRE, 1999). Resistências surgem cotidianamente em ações coletivas transformadoras, de baixo impacto porque locais, mas que demonstram vida e movimento.

Nesse balanço de forças, a Educação espelha em detalhes essa contradição da produção social da vida e das coisas. Ao ser organizada por um sistema jurídico-normativo em que os valores são determinados por uma representação política hegemonicamente elitista, a Educação é *reprodutora* das desigualdades do sistema de produção, agindo seletiva, hierárquica e excludentemente através da violência simbólica (BOURDIEU, 2014) para inculcar a ideia de naturalidade dos lugares sociais, sendo que a escola funciona como um *aparelho ideológico do estado* burguês (ALTHUSSER, 1985). Contudo, na contramão dessa via, a Educação e a escola têm o potencial para, nas dinâmicas próprias de sua sociabilidade, produzir o espírito crítico e provocar a *ação libertadora* (FREIRE, 2021), reiterando a *práxis socioespacial*.

De posse desse arcabouço teórico e tendo me licenciado dos cursos de graduação em Geografia no ano de 2015 para exercer o cargo de Secretário Estadual de Educação do Tocantins, pude experimentar a prática da decisão de políticas públicas ancorada na criticidade. A imersão no universo educacional de um estado diverso e com profundas desigualdades remanescentes do antigo “norte goiano”, demograficamente rarefeito e organizado em *idades locais* (SANTOS, 2008b) me deu a certeza de duas coisas: primeiro, que eu deveria definitivamente substituir a minha preocupação com a metropolização, uma vez que nesta terra que me acolheu esse fenômeno está muito longe de se concretizar; segundo, que em um estado incipiente da fronteira agrícola, as regiões determinam muito mais a cidade do que as cidades determinam as regiões; e terceiro, que eu deveria ousar associar a educação e o território na reflexão o

desenvolvimento regional, focando principalmente o Tocantins, mas extensivo a todo o centro-norte.

Assim, ainda sem abandonar a primeira disciplina, em 2016 eu fiz uma primeira experiência com uma nova disciplina, intitulada *Desenvolvimento Regional, Cidades e Educação*. O seu conceito ainda não estava totalmente maduro, mas ela surgiu como uma necessidade para que eu desse vazão às descobertas e inquietações da exótica experiência na SEDUC. A sua ementa foi definida nos seguintes termos: *O Desenvolvimento Regional enquanto categoria analítica da Geografia. Conceitos de Desenvolvimento e de região. Novas abordagens da Geografia Regional. Os Planos Nacionais de Desenvolvimento e a atualidade da Política Nacional de Desenvolvimento Regional. As cidades, o seu desenvolvimento urbano e a formação de polos regionais. O papel da Educação, enquanto capital cultural, aos projetos de desenvolvimento regionais. As microrregiões do Tocantins, seus potenciais e suas fragilidades. As microrregiões do Tocantins frente os indicadores socioeducacionais.*

No ano seguinte (2017) eu lecionei de novo a primeira disciplina, porém com um ajuste em seu subtítulo: ele mudou de *urbanização e metropolização* para *urbanização e regionalização*. Por fim, em 2018 eu fiz a mudança definitiva de minhas atenções à nova disciplina, porém, também com um ajuste em seu título: ela tornou-se ***Educação, Território e Desenvolvimento Regional***.

SOBRE AS ORIENTAÇÕES

Nesses 10 anos de minha experiência como professor do PPGG-UFT eu sempre atuei em duas das três linhas de pesquisa do programa: em Estudos Geoterritoriais e em Ensino de Geografia. Nesse período, eu acumulo 17 orientações de mestrado em uma supervisão de pós-doutorado. Abaixo, a lista das orientações realizadas até o momento.

Tabela 1: Orientações realizadas no PPGG por linha de pesquisa e ano de conclusão - mestrado

Nº	NOME	TÍTULO	LINHA DE PESQUISA	ANO DE CONCLUSÃO
1	Rogério Castro Ferreira	Cartografia da Desigualdade Socioeducacional no Tocantins: o caso da Microrregião de Porto Nacional	Estudos Geoterritoriais	2015
2	Guilherme Pereira de Carvalho	O Ensino de Geografia no Contexto da Educação na Alternância: o caso da Escola Agrícola de Porto Nacional -TO	Ensino de Geografia	2015
3	Ordália Dias da Silva Guilherme	O Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável e a Aplicação dos Instrumentos de Gestão Ambiental na Cidade de Porto Nacional - TO	Estudos Geoterritoriais	2015
4	Sheryda Lila de Souza Carvalho.	As Novas Configurações Territoriais da Periferia de Imperatriz (MA): um estudo a partir dos condomínios horizontais fechados	Estudos Geoterritoriais	2016
5	Ricardo Tadeu Marcílio Júnior	Palmas para Além do Plano Diretor: diálogos entre o planejamento e a produção do espaço urbano	Estudos Geoterritoriais	2017
6	Helbaneth Macedo Oliveira	Verticalização Urbana e Segregação Socioespacial em Imperatriz-MA: uma abordagem a partir dos bairros Jardim Três Poderes e Maranhão Novo	Estudos Geoterritoriais	2017
7	Witer Fonseca Naves	Parlamento, Representação Regional e Desenvolvimento: a Geografia do Voto no Tocantins	Estudos Geoterritoriais	2018
8	Lucélia Maria Gonzaga Bernardes Ferrari	Políticas Territoriais e Desenvolvimento Rural: avaliação do Programa Territórios da Cidadania no Estado do Tocantins	Estudos Geoterritoriais	2018
9	Perla Cruz Nascimento Venturini	O Meio Urbano e Qualidade de Vida: a cidade de Porto Nacional - TO	Estudos Geoterritoriais	2018
10	Danillo Araújo Pacheco	Cidade Compacta versus Cidade Dispersa: a busca por uma cidade sustentável - uma análise da ocupação e ordenamento do espaço em Porto Nacional - TO	Estudos Geoterritoriais	2019
11	Renato Silva Reis	A Produção Social do Espaço Urbano de Paraíso do Tocantins - TO	Estudos Geoterritoriais	2019
12	Jorge de Souza Marinho Junior	Estudo Bibliométrico sobre a Educação do Campo: uma análise dos Programas de Pós-Graduação em Geografia da Região Norte	Ensino de Geografia	2020
13	Francinaldo Machado Bó	Fronteira Capitalista e Conflitos Territoriais: a região do Bico do Papagaio - TO	Estudos Geoterritoriais	2020
14	Kássia Carla Fernandes Alves	Desigualdades Educacionais e Pandemia da Covid-19: uma análise de Palmas - TO a partir do IDSED	Ensino de Geografia	2022

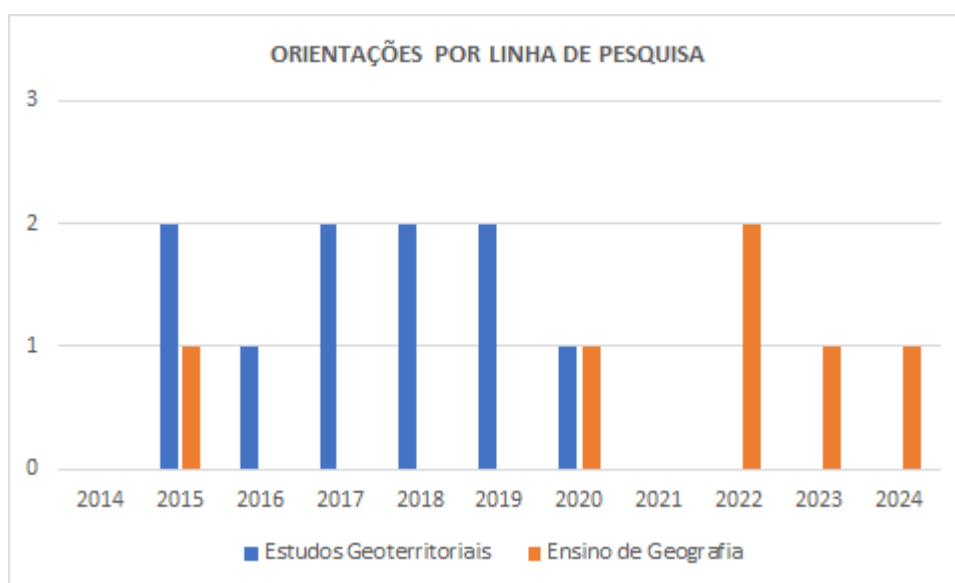
15	Lays Jorge dos Santos	Desafios e perspectivas na construção do saber geográfico a partir da utilização de jogos didático-pedagógicos	Ensino de Geografia	2022
16	Cirineu da Rocha	A participação das Escolas Famílias Agrícolas no desenvolvimento regional	Ensino de Geografia	2023
17	Siméia Dias Santana Peres	Políticas Públicas como Promotora da Inclusão Social e Desenvolvimento Territorial no Município De Gurupi	Estudos Geoterritoriais	2024

Tabela 2: Supervisão de pós-doutorado realizada no PPGG

18	Wélere Gomes Barbosa	Territorialização em Saúde: desfechos de saúde em profissionais de Segurança Pública do Estado do Tocantins	2023
----	----------------------	---	------

Ao separar essas orientações pelas duas linhas de pesquisa, eu tive a surpresa de perceber que que elas se concentram em dois tempos diferentes a partir das datas de defesa: de 2015 a 2019 há uma concentração na linha de pesquisa Estudos Geoterritoriais e de 2020 a 2023 houve uma inversão para a linha Ensino de Geografia.

Gráfico 1: Orientações por linha de pesquisa



Os temas prioritários das investigações dos orientados foram pertinentes às pesquisas realizadas pelo orientador no período, sendo que se sobrepõem as questões da expansão urbana / planejamento urbano, como demonstra a tabela 3 a seguir.

Tabela 3: temas prioritários

TEMAS PRIORITÁRIOS	QTDE
Expansão Urbana / Planejamento Urbano	7
Desenvolvimento Regional	4
Desigualdade socioeducacional	3
Educação do Campo	3

Ao realizar o exercício do mapa de palavras, novamente há um dado surpreendente: o termo *desigualdade socioeducacional* se destaca mais, em que pese os trabalhos focados no binômio expansão urbana / planejamento urbano serem hegemônicos, seguidos pelo desenvolvimento regional. Na verdade, das 17 dissertações, apenas 3 tratam com atenção a desigualdade socioeducacional.



Este mapa de palavras foi produzido a partir das palavras-chave de todos os trabalhos de pesquisa, demonstradas na tabela que segue.

Tabela 4: dissertações orientadas por palavras-chave

Nº	NOME	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
1	Rogério Castro Ferreira	Cartografia da Desigualdade Socioeducacional no Tocantins: o caso da Microrregião de Porto Nacional	Desigualdade socioeducacional; Índice de desigualdade socioeducacional; Cartografia; Microrregião de Porto Nacional
2	Guilherme Pereira de Carvalho	O Ensino de Geografia no Contexto da Educação na Alternância: o caso da Escola Agrícola de Porto Nacional -TO	Educação do campo; Educação na alternância; Ensino de Geografia; EFA Porto Nacional
3	Ordália Dias da Silva Guilherme	O Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável e a Aplicação dos Instrumentos de Gestão Ambiental na Cidade de Porto Nacional - TO	Planejamento Urbano; Estatuto da Cidade; Plano Diretor; Gestão Ambiental; Porto Nacional
4	Sheryda Lila de Souza Carvalho.	As Novas Configurações Territoriais da Periferia de Imperatriz (MA): um estudo a partir dos condomínios horizontais fechados	Expansão urbana; Periferia; Condomínios horizontais; Imperatriz MA
5	Ricardo Tadeu Marclio Júnior	Palmas para Além do Plano Diretor: diálogos entre o planejamento e a produção do espaço urbano	Expansão urbana; Planejamento urbano; Plano Diretor; Palmas
6	Helbaneth Macedo Oliveira	Verticalização Urbana e Segregação Socioespacial em Imperatriz-MA: uma abordagem a partir dos bairros Jardim Três Poderes e Maranhão Novo	Expansão urbana; Segregação; Imperatriz MA
7	Witer Fonseca Naves	Parlamento, Representação Regional e Desenvolvimento: a Geografia do Voto no Tocantins	Parlamento; Representação regional; Geografia do voto; Assembleia legislativa TO
8	Lucélia Maria Gonzaga Bernardes Ferrari	Políticas Territoriais e Desenvolvimento Rural: avaliação do Programa Territórios da Cidadania no Estado do Tocantins	Desenvolvimento rural; Políticas territoriais; Programa Territórios da Cidadania; Tocantins
9	Perla Cruz Nascimento Venturini	O Meio Urbano e Qualidade de Vida: a cidade de Porto Nacional - TO	Qualidade de vida; Indicadores; Índice de Bem Estar Urbano; Porto Nacional
10	Danillo Araújo Pacheco	Cidade Compacta versus Cidade Dispersa: a busca por uma cidade sustentável - uma análise da ocupação e ordenamento do espaço em Porto Nacional - TO	Expansão urbana; Ordenamento urbano; Loteamentos novos; Porto Nacional
11	Renato Silva Reis	A Produção Social do Espaço Urbano de Paraíso do Tocantins - TO	Expansão urbana; Produção do espaço urbano; Cidade pequena; Paraíso do Tocantins

12	Jorge de Souza Marinho Junior	Estudo Bibliométrico sobre a Educação do Campo: uma análise dos Programas de Pós-Graduação em Geografia da Região Norte	Educação do campo; Produção da pós-graduação em Geografia; balanço bibliográfico
13	Francinaldo Machado Bó	Fronteira Capitalista e Conflitos Territoriais: a região do Bico do Papagaio - TO	Desenvolvimento regional; Fronteira; Conflitos; Bico do Papagaio
14	Kássia Carla Fernandes Alves	Desigualdades Educacionais e Pandemia da Covid-19: uma análise de Palmas - TO a partir do IDSED	Desigualdade socioeducacional; COVID-19; Índice de Desigualdade Socioeducacional; Palmas
15	Lays Jorge dos Santos	Desafios e perspectivas na construção do saber geográfico a partir da utilização de jogos didático-pedagógicos	Desigualdade socioeducacional; Ensino de Geografia; Jogos didáticos; Conceição do Araguaia
16	Cirienú da Rocha	A participação das Escolas Famílias Agrícolas no desenvolvimento regional	Educação do campo; EFA; Desenvolvimento Regional; Tocantins
17	Siméia Dias Santana Peres	Políticas Públicas como Promotora da Inclusão Social e Desenvolvimento Territorial no Município De Gurupi	Desenvolvimento Regional; Políticas públicas; Inclusão social; Gurupi

Por fim, julgo ser importante demonstrar as pesquisas que foram desenvolvidas nesse período e que serviram de guarda-chuva para os projetos de dissertação e as respectivas publicações delas decorrentes. Percebe-se que nesse período houve uma correção de um desequilíbrio que estava presente no currículo deste orientador nas formas de publicação: aos temas atinentes ao planejamento urbano, políticas territoriais e desenvolvimento regional a forma de publicação era principalmente em revistas; por seu turno, quando o tema era educação a publicação ocorria principalmente como capítulos de livros e livros. A partir do ingresso no PPGG-UFT essa distorção parece ter sido sanada, como demonstra a tabela 5.

Tabela 5: projetos de pesquisa e seus respectivos produtos

ANO	PROJETO	LIVRO	CAPÍTULO DE LIVRO	ARTIGO
2013-2015	MEC / ProUCA / Subprojeto: Mapa da Desigualdade Sócio Educacional no Tocantins			1
2013-2017	Urbanização, Metropolização e Planejamento Urbano e Regional: balanço teórico-metodológico da literatura brasileira	1	5	5

2014-2020	Territórios, Participação Popular e Desenvolvimento Regional: Avaliação, Integração e Monitoramento das Políticas Públicas Territoriais nos Estados do Tocantins e Goiás		1	9
2017-2020	Revisão dos Planos Diretores Participativos: avanços e retrocessos na política de planejamento e gestão do espaço urbano e regional	2	9	5
2017-2020	Atuação Parlamentar e Desenvolvimento Regional: a geografia eleitoral do voto no Tocantins		1	1
2019-atual	Cartografia da Desigualdade Socioeducacional do Tocantins	2	1	5
2020-2022	Mapa Epidemiológico do Tocantins			4
2020-2022	Geopoemas & Educação Contemporânea	1		

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício de buscar a percepção sobre a autoprodução intelectual num movimento forte e objetivo, como é um programa de pós-graduação de uma universidade federal, pode ser revelador e construtivo. Ele produz indicativos da ação não perceptíveis no fazer cotidiano e que servem como elementos para um replanejamento desta mesma ação.

A partir do recurso metodológico adotado neste artigo, pautado na historiografia geográfica, foi possível se revisitar a fundamentação teórica que orienta a atuação deste professor-pesquisador-orientador e enviesa as categorias educação, território e desenvolvimento regional, alojando sob a sua marquise temas como expansão urbana, planejamento urbano, políticas territoriais, conflitos socioterritoriais, desigualdade socioeducacional e educação do campo. Não resta dúvidas de que este trabalho teria incorporado uma maior robustez se ele tivesse explorado mais detidamente as dissertações orientadas e defendidas. Por agora, fica apenas o compromisso de que em momento futuro oportuno este exercício seja completo a partir dessa exploração.

BIBLIOGRAFIA

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de estado**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

BARROS, J. D'A. História e Historiografia: todas as interações possíveis. In: BARROS, José D'Assunção. (Org.). **A Historiografia como Fonte Histórica**. 1ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2022, v. 1, p. 15-77.

BARROS, N. C. de. A historiografia da geografia e suas controvérsias: apreciação de um debate. **Revista Geográfica de Instituto Panamericano de Geografia e História**, México, n.139, p.83-102, 2006.

BÓ, F. M. **Frenteira capitalista e conflitos territoriais**: a região do Bico do Papagaio – Tocantins. 96 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

CARVALHO, G. P. de. **O ensino de geografia no contexto da educação na alternância**: O caso da Escola Família Agrícola de Porto Nacional – TO. 128 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins.

CARVALHO, S. L. de S. **Autossegregação urbana em Imperatriz/MA**: um estudo a partir dos condomínios horizontais do bairro Santa Inês. 212 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins.

DGP. CNPq. **Grupo de Pesquisa OPTE** – Observatório de Políticas Territoriais e Educacionais. Disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6213708446494875. Acessado em 25/08/2023.

FERRARI, L. M. G. B. **Políticas territoriais e cidadania**: Programa Territórios da Cidadania no Estado do Tocantins. 90 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins.

FERREIRA, R. C. **Cartografia da desigualdade regional no Tocantins**: as microrregiões tocaninenses mediante os indicadores sócio educacionais. 132 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 14ª ed. São Paulo: Paz & Terra, 2021.

GÓMEZ, J. R. M. (2006). **Desenvolvimento em desconstrução**: narrativas escalares sobre desenvolvimento territorial rural. 438 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, São Paulo.

GUILHERME, O. D. da S. **Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável e a aplicação dos instrumentos de gestão ambiental na cidade de Porto Nacional – Tocantins**. 112 p.

Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. 2ª ed. São Paulo: Annablume, coleção “Geografia e Adjacências”, 2006.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

LUKÁCS, G. **História e consciência de classe**: estudos sobre a dialética marxista. Rio de Janeiro: Elphos, 1989.

MARCÍLIO JÚNIOR, R. T. **Palmas para além do Plano Diretor**: dialogos entre o planejamento urbano e a produção do espaço urbano. 84 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins.

MARINHO JUNIOR, J. de S. **Estudo bibliométrico sobre a educação do campo no âmbito dos programas de pós-graduação stricto sensu em Geografia na região Norte (2010-2020)**: uma análise teórico-metodológica e conceitual. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. 3ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1990.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã (Feuerbach)**. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

MENEZES, V. S. A historiografia da geografia acadêmica e escolar: uma relação de encontros e desencontros. **Geografia Meridionalis**, V. 1, N. 2, p. 343-362, jul.-dez./2015.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro**: Volume 1 - as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro**: Volume 2 - as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto, 2009.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro**: Volume 3 - as matrizes brasileiras. São Paulo: Contexto, 2010.

NAVES, W. F. **Geografia do voto no Tocantins**: influências e disputas territoriais nos processos eleitorais entre 2002 e 2018. 117 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins.

OLIVEIRA, H. M. **Verticalização urbana e segregação socioespacial em Imperatriz-MA:** uma abordagem a partir dos bairros Jardim Três Poderes e Maranhão Novo. 205 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. da S. Um panorâma sobre a trajetória da Geografia enquanto ciência e disciplina escolar. **Caminhos de Geografia**, V. 21, N. 74, p. 178-193, abr./2020.

PACHECO, D. A. **Reprodução do espaço urbano:** estudo de caso em Porto Nacional – Tocantins. 115 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins.

REIS, R. S. **A (re)produção do espaço urbano na porção sul de Paraíso do Tocantins-TO.** 121 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins.

ROCHA, C. **Educação e desenvolvimento regional:** um estudo das escolas famílias agrícolas no Tocantins. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins.

SANTOS, L. J. dos. **O uso de jogos didático-pedagógicos no ensino de Geografia:** um olhar para as escolas públicas de conceição do araguaia (PA). Projeto de dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins.

SANTOS, M. **Por uma Geografia nova:** da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. 6ª ed. São Paulo: Edusp, coleção “Milton Santos 2”, 2008a.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, coleção “Milton Santos 7”, 2008b

VENTURINI, P. C. do N. **O espaço urbano e a qualidade de vida:** a cidade de Porto Nacional - Tocantins. 190 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins.

VOLTARELI, K. C. F. A. **A pandemia da Covid-19 e a ampliação das desigualdades socioeducacionais:** uma análise de Palmas - TO a partir do IDSED. Projeto de dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins.

Adão Francisco de Oliveira é graduado em História, mestre em Sociologia, doutor e pós-doutor em Geografia. É professor da graduação e do programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins – campus de Porto Nacional. Atualmente é o presidente da ANPEGE – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia.

Recebido para publicação em 05 de setembro de 2023.

Aceito para publicação em 20 de setembro de 2023.

Publicado em 25 de setembro de 2023.